

MC 3 - Mitopoética: Descolonizando o Olhar nas Imagens Afrodescendentes

Marcos Welinton Freitas das Mercês (UEFS)

E-mail de contato: marcoswellmkt@gmail.com

Resumo: É inegável a contribuição de métodos para leitura de imagens como a semiótica de Pierce (2010) e a iconologia de Panofsky (2011), no entanto, tanto estes, quanto os desenvolvidos depois por nomes como Didi-Huberman (2010), Martine Joly (1996), não consideram os impactos da colonização na estética e no ver. Neste sentido, existe uma grave lacuna na forma como imagens produzidas por afrodescendentes, sejam fotografias, pinturas, esculturas, etc são lidas, já que todos os métodos hoje aceitos na academia passam pelo olhar do homem cis-hétero-branco-cristão, ou seja, existe uma colonização quando se fala do olhar-ver. Segundo Bell Hooks “De fato, uma tarefa fundamental dos pensadores negros críticos tem sido a luta para romper com os modelos hegemônicos de ver, pensar e ser que bloqueiam nossa capacidade de nos vermos em outra perspectiva, nos imaginarmos, nos descrevermos e nos inventarmos de modos que sejam libertadores” (2019, p.298). A imagem-desenho, como considerado por Marise Santana (2016, p.201), quando fala de Legado Africano ressalta a importância de pensar nas dimensões culturais, mitológicas e simbólicas, destacando o papel do desenho (imagem) na construção e expressão dos saberes entre diferentes identidades culturais. Mignolo (2008) acredita que um dos objetivos do pensar decolonial é descolonizar o pensamento historiográfico e a história narrada. Segundo ele, essa tarefa é preponderante para que seja possível avançar em políticas, teorias e epistemes que rompam com pensamentos totalizantes (im)postos pela modernidade.

Diante da dificuldade em encontrar uma metodologia que seja de fato eficaz na forma de interpretar a subjetividade de afrodescendentes proponho uma nova metodologia que intersecciona o pensamento nagô de Muniz Sodré, a proposta de Legado Africano exposto por Marise Santana a *aesthesis* como um processo de percepção de sensações comum a todos os seres vivos com um sistema nervoso, considerando as suas relações étnico-raciais a qual cunhei como Mitopoética.

O minicurso propõe uma exposição teórica da proposta decolonial para romper com o colonialismo do ver, seguida de uma exposição prática do método para leitura de imagens produzidas por afrodescendentes, especificamente de cantoras negras brasileiras e suas identidades visuais para divulgação de seus álbuns musicais na indústria cultural e pinturas diversas produzidas por artistas negros.

A análise prática de imagens baseada na metodologia mitopoética segue o seguinte roteiro:

- Contexto Cultural e Biografia: Quem é o autor da obra? De onde ele vem? Em qual contexto cultural está inserido?
- Descrição da Obra: Descrição detalhada de todos os elementos da obra.
- Cores, formas, linhas, texturas: Quais são as cores, formas, linhas e texturas utilizadas e o que elas evocam?
- Legado Africano: Quais elementos presentes na imagem possuem ligação com a descendência africana no Brasil?
- Arkhé (ou investigação do tema mitológico): Quais os elementos presentes na imagem fazem referência a mitologia africana? Existe algum mito africano sendo evocado pela imagem?
- Análise do corpo-território: Qual a mensagem imposta pelo corpo-território na imagem?

A Mitopoética propõe uma nova metodologia para a leitura de imagens afrodescendentes preenchendo uma lacuna na análise visual, desafiando métodos tradicionais e promovendo a descolonização do olhar, integrando perspectivas culturais, mitológicas e simbólicas.

Duração

[número] aula de 1h30

Mini-CV dos proponentes:

Marcos Welinton Freitas das Mercês

Graduado em Publicidade e Propaganda pela UNEF, com um MBA em andamento em Comunicação e Semiótica. Atualmente mestrando em Desenho, Cultura e Interatividade pela UEFS e cursa uma pós-graduação em Produção Textual. Além disso, possui uma Licenciatura em Sociologia em andamento

Referências Bibliográficas

[inserir principais referências]